



<http://www.etnomatematica.org>
Red Internacional de Etnomatemática

abr/mai 2020 - ano 4 - nº 19 - v.1

Boletim **Brasil**

Red Internacional de Etnomatemática

19º Boletim – volume 1

Uma chamada na *Red Internacional de Etnomatemática* mobilizou os membros desta comunidade à submissão de nove matérias para os três volumes do 19º Boletim Brasil.

Informes importantes aqui são destacados: o adiamento temporário e a extensão de prazos do Congresso Brasileiro de Etnomatemática (**CBEm6**); inscrições (até 19 de abril) e questões frequentes sobre o **VEm Brasil** - Virtual Etnomatemática (Em) – Brasil.

Boa leitura a todos!

Red Internacional de Etnomatemática
Coordenação Brasil

EIB en el Ecuador

Roxana Auccahuallpa Fernández

roxaaf@gmail.com

La Educación Intercultural Bilingüe (EIB) en el Ecuador es una política de gobierno que desarrolla para las 14 nacionalidades del país adaptaciones curriculares. Una de las nacionalidades en el Ecuador con mayor número de habitantes después de los kichwas son los Shuar con 79 709 según el censo 2010. Los Shuar, Untsuri Shuar (gente numerosa), o Muraya Shuar (gente de la colina), Tsumunmaya Shuar (gente del sur), son un pueblo de la amazonia ecuatoriana. Se asientan al sur occidente de la Amazonía en las provincias de Morona Santiago, Zamora Chinchipe, Pastaza, Napo, Sucumbios y Orellana. Su lengua es el Shuar Chicham que significa lengua de las personas. (UNICEF, 2016)

El sistema de numeración oral de los Shuar utiliza en el proceso de contar los dedos de las manos y de los pies. Llegándose a contar hasta el número veinte, sin existir nombre alguno para los números.

Tabla 1 - Números Shuar.

Número – Simbolo	Terminología	Número – simbolo	Términos adaptados para el sistema decimal	Referencia etimológica
1	Chikichik	6	Ujuk	Rabo de mono
2	Jimiar	7	Tsenkent	Gancho – flecha
3	Menaint	8	Yarush	Añango – hormiga
4	Aintiuk	9	Usumtai	El dedo para pintarse
5	Ewejen	10	Nawe	Pie

Fuente: propia. 2019]



Figura 1. Tejido de la Chakina con el uso de plantas. Fuente propia

Se ha trabajado la etnomatemática con estudiantes de la carrera de EIB en la comunidad de los SHUAR. Los docentes integran dentro de sus actividades recursos y materiales de la comunidad como bambúes, plantas, hojas, semillas y piedras.

As tradições afro-indígenas no Amapá: um elo da Etnomatemática com o fortalecimento com as lutas de classes

Romaro Silva*

O estado do Amapá está localizado na região norte do Brasil e é o segundo menor em população na federação, com 16 municípios sua população está estimada, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - (IBGE, 2010) - em 751.000 habitantes. Localizado em uma região de fronteiras com o Suriname, a Guiana Francesa e o Oceano Atlântico, sua população conta com mais de 138 comunidades remanescentes de quilombolas e mais de 8.000 mil indígenas. Neste sentido, o Amapá tem um conjunto de valores históricos, sociais e culturais que são específicos desta região, tais como, o batuque, o marabaixo, a produção de louças à base de argila de forma artesanal, e a produção do açaí - um produto tipicamente amazônico. Neste cenário, a base da origem africana e indígenas se entrelaçam na formação desses povos propiciando um espaço amplo de fortalecimento de questões que envolvam a etnomatemática, gerando discussões nas pesquisas científicas e introduzindo sugestões para melhorias no ensino da matemática. Por fim, observamos que nos últimos anos, têm sido crescentes os relatos que apontam experiências no ensino da matemática por meio da etnomatemática nas comunidades quilombolas e indígenas. Esses trabalhos estão evidenciados em teses e dissertações no Brasil e no exterior e farão parte da programação do O VEm Brasil (Virtual Etnomatemática (Em) – Brasil) e que contribuam diretamente para o fortalecimento das lutas de classes.



* Mestre em Educação pela UFRJ e Doutorando em Educação Matemática pela Universidade do Minho – PT.

Ketlin Kroetz

A supremacia da escrita sobre a oralidade: uma análise de práticas matemáticas de sujeitos de região de colonização alemã

A pesquisa realizada teve como objetivo problematizar algumas práticas matemáticas escritas e orais de colonos descendentes de alemães de região de colonização alemã do Vale do Rio dos Sinos, objetivando verificar como as mesmas foram utilizadas por esses sujeitos tanto no período escolar, quanto em suas atividades laborais agrícolas. Os aportes teóricos utilizados para essa investigação estão fundamentados, principalmente, nos estudos de Weber (2002) e nos estudos da Etnomatemática, evidenciando que práticas matemáticas orais se sobressaem nas atividades laborais desses sujeitos, enquanto que no período escolar se observa a legitimação de uma matemática caracterizada pela escrita, evidenciando uma supremacia da escrita sobre a oralidade ao longo da escolarização. Nesse sentido, a utilização de práticas que se valham da oralidade pode converter-se em possibilidade para um constante (re)pensar a educação matemática, uma vez que a escrita prepondera em diferentes instâncias do contexto escolar, produzindo subjetividades que empoderam tal discurso conferindo-lhe o status de único modo possível de matematizar.

Jogos de linguagem e formas de vida: um estudo com colonos alemães do vale do Rio dos Sinos

O artigo objetiva analisar as semelhanças de família entre os jogos de linguagem da forma de vida escolar e da forma de vida agrícola de três colonos residentes numa região de colonização alemã do Vale do Rio dos Sinos. Os aportes teóricos que serviram como alicerce para esta investigação foram configurados na obra Investigações Filosóficas do Segundo Wittgenstein (2004), bem como na Etnomatemática. O material empírico consistiu em entrevistas semiestruturadas que foram realizadas individualmente na língua Hunsrückisch. A análise das narrativas evidencia que diferentemente dos jogos de linguagem utilizados na escola, marcados pelo rigor e hierarquia de saberes, a forma de vida não-escolar dos sujeitos não exige tal precisão. O ensino formal instruído pela escola difere da forma de vida não escolar dos sujeitos, pois esta levava em consideração implicações do clima, da terra e de diversos fatores pertencentes aos seus contextos. Diante disso, os jogos de linguagem da forma de vida escolar desse estudo apresentam fracas semelhanças de família com os jogos de linguagem apresentados na forma de vida agrícola dos sujeitos.

Congresso Brasileiro de Etnomatemática

CBEm6

ADIAMENTO TEMPORÁRIO



Acompanhe as notícias na *síte* do evento:

https://www.geci.iblce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=118

VEm Brasil

Virtual Etnomatemática (Em) - Brasil

Inscreva-se como Espectador-Interativo!

40 horas de Etnomatemática

doity.com.br/vem-brasil-virtual-etnomatematica-brasil

Inscrições até 19 de abril

Venha assistir às apresentações e interagir com mais de 100 mediadores brasileiros e internacionais

Curta, siga, participe e confira programação:

EtnoMatemaTicas Brasis

Facebook e Instagram

@etnomatematicas.brasis

Organização: **Coordenação Brasil**
Red Internacional de Etnomatemática